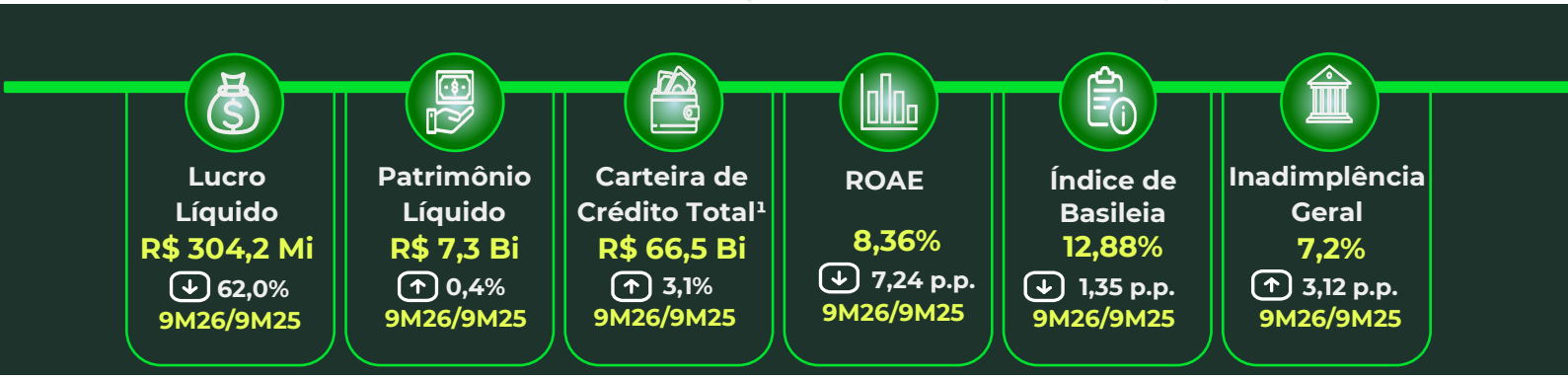
# RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO **9M26**

banco da amazônia

## Sumário

**Panorama Econômico** ..... **5**
**Rede de Atendimento** ..... **6**
**Atendimentos** ..... **6**
**ASG - Ambiental, Social e Governança** ..... **7**
**Governança Corporativa** ..... **10**
**Desempenho Econômico-Financeiro** ..... **11**
Resultado Financeiro ..... 11
Patrimônio Líquido ..... 12
**Desempenho Operacional** ..... **12**
Contratação Geral ..... 12
Fomento Contratado[1] ..... 13
Fundo Constitucional de Financiamento do Norte – FNO ..... 13
Apoio aos Pequenos Negócios ..... 14
PRONAF ..... 14
Microcrédito Produtivo Orientado – MPO ..... 15
Micro e Pequenas Empresas e Microempreendedores Individuais – MPEIs[1] ..... 15
Crédito Comercial ..... 15
Receitas de Tarifas Bancárias ..... 16
Receitas de *Del Credere* ..... 16
Receitas de Prestação de Serviços - RPS ..... 16
Consórcio ..... 17
Despesas Administrativas ..... 17
**Inadimplência** ..... **18**
**Gestão de Capital** ..... **19**
**Gestão de Pessoas** ..... **20**
Lançamento da Universidade Banco da Amazônia ..... 21
**Tecnologia, Inovação e Transformação Digital** ..... **22**
**Ouvidoria** ..... **23**
**Segurança Corporativa** ..... **24**
**Obrigações ou Responsabilidades assumidas pelo Banco para atender ao Interesse Público** ..... **24**
**Auditoria Independente – PwC** ..... **24**




Prezados Acionistas e Público em Geral,

Apresentamos os resultados dos primeiros nove meses de 2026 (9M26), período em que seguimos comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia e com a execução responsável de nossa estratégia. As condições financeiras permanecem desafiadoras para parte da economia regional, em especial nos segmentos mais sensíveis do agronegócio. Nesse contexto, reforçamos a disciplina e seletividade na concessão de crédito, intensificamos o acompanhamento da carteira e ampliamos ainda mais os esforços de recuperação, conciliando nossa missão de fomento com a gestão prudente e responsável dos riscos e do capital do Banco.

Encerramos os 9M26 com Lucro Líquido de R$ 304,2 milhões. No terceiro trimestre, o Banco registrou prejuízo líquido de R$ 48,8 milhões. O desempenho do terceiro trimestre refletiu, principalmente, a elevação das perdas esperadas para ativos financeiros, decorrente da reavaliação prudencial do risco de crédito. Essa postura visa assegurar que as provisões permaneçam compatíveis com o perfil de risco da carteira e aos parâmetros de governança do Banco.

A qualidade do crédito permanece como um dos principais desafios da Administração. A inadimplência geral alcançou 7,2% em setembro, exigindo atenção contínua à concessão e à renovação de operações, ao monitoramento preventivo e à avaliação de garantias. Intensificamos também as estratégias de cobrança, negociação e recuperação de crédito, que apresentaram crescimento de 121,6% nos valores recuperados em relação aos nove primeiros meses de 2025. Nosso objetivo é fortalecer a qualidade da carteira e apoiar uma gestão responsável do risco, considerando as condições econômicas e a evolução dos diferentes segmentos atendidos pelo Banco.

Mesmo diante da pressão sobre o resultado, as receitas e a margem financeira mantiveram evolução no período, refletindo a capacidade operacional do Banco e a diversificação gradual de suas fontes de negócios. As receitas totais alcançaram R$ 8,0 bilhões nos 9M26, alta de 14,5% na comparação anual, enquanto a margem financeira bruta atingiu R$ 1,6 bilhão, avanço de 10,3%. A eficiência operacional permanece como prioridade, sem abrir mão de investimentos estratégicos. Com isso, o Índice de Eficiência Operacional foi de 36,5%, refletindo a busca contínua por produtividade e melhor aproveitamento da estrutura operacional. Os investimentos em infraestrutura tecnológica, processamento de dados, serviços especializados e capacidades operacionais são acompanhados sob critérios de eficiência, segurança e qualidade do atendimento, em consonância com a importante transformação em curso.

A atuação em crédito segue orientada pela seletividade e pelo propósito de desenvolvimento regional. Nossa Carteira de Crédito Total alcançou R$ 66,5 bilhões ao final do período, crescimento de 3,1% em doze meses.

**Nota: ¹Carteira de Crédito Total (saldo):** composta pela Carteira do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO); Carteira Comercial; e Carteira dos Demais Fundos.

A evolução do saldo reflete uma atuação mais seletiva, voltada à preservação da qualidade da carteira sem renunciar ao nosso papel de fomento. O Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) permanece como instrumento central de fomento, complementado pelas soluções de crédito comercial do Banco. Mantivemos atenção especial à agricultura familiar, aos pequenos negócios, à inclusão produtiva e aos empreendimentos que contribuem para a geração de renda e o desenvolvimento econômico, social e ambiental da Amazônia: as contratações no âmbito do PRONAF somaram R$ 1,8 bilhão, e as operações do Microcrédito Produtivo Orientado (MPO) totalizaram R$ 939 milhões nos nove primeiros meses do ano.

Também continuamos a aprimorar a experiência de nossos clientes e o acesso aos serviços financeiros por meio da evolução dos canais digitais. A transformação tecnológica busca ampliar a proximidade com os clientes, a agilidade dos serviços e a capacidade de atender às necessidades da região. A consolidação desses avanços exige execução disciplinada, controles adequados e avaliação permanente de seus resultados operacionais e financeiros. Nossa base de clientes alcançou 1,3 milhão em setembro de 2026, crescimento de 11,2% em relação ao ano anterior, resultado impulsionado pela ampliação de unidades de microfinanças. As transações digitais cresceram 11,1% no período, com avanços de 12,2% no Mobile Bank e de 14,3% nas transações via Pix. Esses resultados reforçam a importância dos investimentos em tecnologia, canais digitais e proximidade com os clientes para a evolução sustentável do nosso modelo de negócios.

Essa evolução faz parte do Programa de Transformação que iniciamos em 2023 para modernizar processos e tecnologia, desenvolver pessoas e ampliar nosso portfólio de produtos. O programa vem preparando o Banco para oferecer novas soluções e diversificar gradualmente suas fontes de receita. A melhoria dos processos e dos canais digitais constitui a base para o desenvolvimento dessas soluções, incluindo cartões e adquirência. Buscamos ampliar o relacionamento com os clientes e a participação das receitas de serviços e produtos financeiros, acompanhando os resultados dessas iniciativas em termos de produtividade, custos e retorno.

A solidez patrimonial e a gestão de capital seguem como fundamentos da nossa atuação. Continuaremos acompanhando de forma permanente os riscos de crédito, de mercado, de liquidez e operacionais, com transparência na comunicação de nossos resultados e aderência às melhores práticas de governança. Com isso, o Patrimônio Líquido atingiu R$ 7,3 bilhões e o Índice de Basileia encerrou o período em 12,88%. Nossa estratégia permanece orientada à geração sustentável de valor, à qualidade da carteira e ao fortalecimento da capacidade de apoiar o desenvolvimento da Amazônia.

Para os próximos períodos, nossas prioridades são claras: enfrentar o avanço da inadimplência, ampliar a recuperação de créditos, controlar despesas e dar continuidade à transformação tecnológica e de negócios. A execução dessas frentes continuará sendo acompanhada atentamente pela Administração, considerando as condições econômicas e o comportamento da carteira. Seguiremos atuando com prudência e transparência, buscando conciliar a sustentabilidade financeira do Banco com sua missão de promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental da Amazônia.

Agradecemos a confiança de nossos acionistas, clientes e parceiros e a dedicação de nossos colaboradores. O comprometimento de todos é fundamental para seguirmos impulsionando quem constrói o futuro sustentável da Amazônia.

Atenciosamente,

A Administração.

## Panorama Econômico

O panorama econômico regional desse semestre mostra, segundo dados do FGV IBRE, que a economia da região Norte registrou um modesto crescimento de 0,2%, ficando bem abaixo da média nacional de 2,0%, impacto da política monetária restritiva que atingiu os estados brasileiros.

No Norte como um dos líderes de crescimento no país devido ao potencial de commodities (energia, mineração), principalmente, os indicadores consolidados mais recentes expõem gargalos estruturais nesses que são os dois maiores PIBs da região, somando 60%: o Amazonas (-0,8) e o Pará (-0,2%). Por outro lado, Roraima e Rondônia cresceram 2,9% cada, superando a média nacional, esse aumento foi impulsionado pelo avanço do setor de serviços e pela contínua expansão da fronteira agrícola.

Em nível nacional o 3º trimestre de 2026 aponta para uma desaceleração e perda de ritmo da atividade econômica brasileira, refletindo os efeitos de uma política monetária contracionista e juros elevados. O IBC-Br recuou 0,2% ao mês.

Os estímulos à renda do início do ano, como o reajuste do salário-mínimo e a isenção ou redução do imposto de renda para as faixas iniciais, seguem sustentando o nível da renda, mas sua contribuição para o crescimento do consumo diminuiu já no segundo trimestre, e o serviço elevado da dívida limita a conversão da renda em consumo.

Em linhas gerais, as pesquisas setoriais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) corroboram esse início mais fraco do terceiro trimestre. A economia iniciou o terceiro trimestre em ritmo mais fraco, com indústria e comércio sem recompor as perdas recentes, serviços estáveis em nível elevado e a renda das famílias ainda como principal suporte, embora em desaceleração.

Diante disso, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) manteve-se em patamares de cautela, refletindo a percepção de restrição no orçamento familiar. Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2026), a sustentação da confiança do consumidor no trimestre esteve condicionada à evolução das expectativas sobre o mercado de trabalho e à moderação da inflação de alimentos.

Na economia mundial o crescimento tem se mantido em bom ritmo, apesar da guerra no Oriente Médio, apresentado um desempenho acima do esperado, após o tarifaço de Donald Trump em abril de 2025, no crescimento e na inflação, fazendo os bancos centrais iniciarem ciclos de alta de suas taxas de juros. Por sua vez, os preços das commodities metálicas e de energia têm oscilado muito, refletindo questões geopolíticas, de política monetária e de demanda.

## Rede de Atendimento

Atuamos nos nove Estados da Amazônia Legal Brasileira (Acre, Amazonas, Amapá, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), bem como na cidade de São Paulo/SP, e mantemos uma unidade representativa em Brasília/DF. Fechamos o 9M26 com uma estrutura de rede de atendimento formada por 124 agências, sendo 95 agências tradicionais e 29 agências de negócios. Essa estrutura trouxe mais eficiência, redução de custos e uma estrutura mais enxuta e moderna. O movimento, caracterizado pela redução de agências tradicionais e pela expansão de unidades no modelo de agências de negócios, está alinhado ao reposicionamento institucional para um formato mais eficiente, digital e centrado na experiência do cliente. Contamos também com 206 Unidades de Microfinanças - UMFs do Programa BASA Acredita.

**124 Agências**
**95 Agências tradicionais**
**29 Agências de negócios**

**206 UMFs BASA Acredita**
**144 urbanas**
**62 rurais**

**9 Estados**
**da Amazônia Legal**

**2.922**
**Empregados**

## Atendimentos

A base de contas correntes ativas apresentou crescimento no 9M26, alcançando 571 mil contas, o que representa expansão de 18,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. O desempenho evidencia o fortalecimento do relacionamento com os clientes, a ampliação da presença comercial da Instituição e os avanços obtidos com as estratégias de segmentação.

O segmento de Pessoas Físicas permaneceu como principal componente da base de contas correntes, totalizando 483 mil contas ativas, crescimento de 18,4% em comparação ao 9M25. Já o segmento de Pessoas Jurídicas atingiu 87,3 mil contas ativas, com expansão de 16,9%, refletindo o fortalecimento da atuação junto ao público empresarial e a ampliação das oportunidades de relacionamento.

No período, a base total de clientes alcançou 1,35 milhão, crescimento de 11,2% em relação ao 9M25. A evolução foi impulsionada pela expansão da base de clientes pessoas físicas, que cresceu 10,8%, e pela expansão da carteira de Pessoas Jurídicas, que registrou aumento de 15,5%, demonstrando maior alcance institucional junto a esse segmento.

Nos canais de atendimento, foram realizadas 10 milhões de transações no 9M26, crescimento de 6,2% em relação ao 9M25. O avanço da digitalização se refletiu na ampliação dos dispositivos habilitados, que chegaram a 318,4 mil, com crescimento de 51,8%. O *Mobile Bank* vem se consolidando como principal canal digital, com aproximadamente de 8,7 milhões de transações e expansão de 12,2% no acumulado.

Em sentido oposto, os canais tradicionais apresentaram redução no volume de operações, com queda de 23,1% no atendimento físico, 22,8% nos Caixas Eletrônicos e 24,9% no internet banking, indicando maior concentração das transações no canal móvel e soluções digitais mais ágeis. Ainda assim, o atendimento presencial permanece relevante para clientes que demandam orientação direta, relacionamento próximo e atendimento personalizado.

## ASG - Ambiental, Social e Governança

Avançamos na integração dos aspectos ambientais, sociais e de governança à estratégia, aos processos e às operações de crédito. Concluímos a metodologia de enquadramento e rastreamento socioambiental da carteira, desenvolvida a partir da cooperação com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), e encaminhamos as adequações tecnológicas necessárias à extração e classificação das informações. A iniciativa permitirá identificar, com critérios estruturados, as operações associadas a benefícios ambientais e sociais e ampliar a rastreabilidade da contribuição do Banco para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Também avançamos na preparação para a elaboração das informações financeiras relacionadas à sustentabilidade, com o primeiro mapeamento dos requisitos das normas IFRS S1 e S2 realizado pela área de negócios sustentáveis da instituição. Paralelamente, conduzimos a revisão da Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática e de seu Plano de Ação, bem como a atualização da Matriz de Materialidade, fortalecendo a governança das informações e a identificação dos riscos e das oportunidades relacionados à sustentabilidade.

No pilar social, ampliamos o apoio ao empreendedorismo feminino por meio do BASA Acredita Pra Elas, que alcançou R$ 263,5 milhões em contratações, em 25.808 operações. Também estruturamos, em parceria com a Associação Latino-Americana de Instituições Financeiras para o Desenvolvimento (ALIDE), uma iniciativa de intercâmbio sobre crédito de fomento com recorte de gênero e agricultura familiar.

### Agenda de Transição Energética

Nos nove primeiros meses de 2026, avançamos na estruturação do Projeto AETA — Acelerando a Transição Energética na Amazônia, em parceria com o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD). A iniciativa prevê financiamento de US$ 100 milhões, apoio técnico de US$ 2,7 milhões do programa ESMAP (Energy Sector Management Assistance Program, ou Programa de Assistência à Gestão do Setor Energético) e recursos preparatórios de US$ 500 mil do GFPP (Global Fund for Planetary Prosperity), destinados a apoiar investimentos em energias renováveis, armazenamento de energia, modernização de redes elétricas, eficiência energética e fortalecimento institucional.

Ao final de setembro, a frente de preparação e estruturação apresentava avanço consolidado de 23,0%, com a governança do projeto estabelecida e progressos nos procedimentos para obtenção da garantia da União, nas contratações especializadas e na elaboração do Manual Operacional. A operacionalização da linha permanece condicionada à conclusão dos requisitos de efetividade e dos instrumentos fiduciários e socioambientais, em consonância com uma condução prudente e disciplinada dos negócios.

Complementarmente, as contratações em Energia Verde somaram R$ 65,8 milhões nos 9M26, distribuídos em 569 contratos, ante R$ 81,7 milhões e 740 contratos no mesmo período de 2025. O recuo de 19,5% das contratações reflete um cenário macroeconômico desafiador e restritivo no período observado, bem como a seletividade na concessão de crédito visando à sustentabilidade no fomento à transição energética na Amazônia.

## Eventos e participações




Fortalecemos nossa presença junto ao setor produtivo com ações promocionais em 17 feiras e eventos de negócios, distribuídos em cinco estados, durante o terceiro trimestre e um acumulado de 35 no período. Destacaram-se a Expo Feira do Amapá, a Expo Feira de Tomé-Açu e a Exposição Agropecuária de Marabá, com público diretamente alcançado estimado em mais de 35 mil pessoas nos nossos estandes. Esses espaços reuniram atendimento, orientação e apresentação de soluções financeiras a produtores rurais, agricultores familiares e empreendedores.

Na Expo Feira do Amapá, integramos equipes comerciais e parceiros de microcrédito e consórcio, além de promovermos um encontro de relacionamento com mais de 200 convidados. Também participamos do AgroSummit, com discussões técnicas sobre cadeias produtivas regionais e manejo do solo, em parceria com universidades locais. Em Tomé-Açu, nossa atuação aproximou as equipes dos produtores de cacau, pimenta-do-reino e frutas tropicais, em um evento voltado à geração de negócios, à difusão de tecnologias e ao fortalecimento dos sistemas agroflorestais.

## Centro Cultural Banco da Amazônia (CCBA)




Celebramos, em 9 de outubro de 2026, ainda que em momento posterior ao encerramento do 3T, mas de merecido destaque promocional dentro no trimestre e no acumulado de nove meses, o primeiro aniversário do Centro Cultural Banco da Amazônia (CCBA), em Belém, com uma programação gratuita de música, teatro, literatura, cinema, exposições e oficinas. Com o espaço, ampliamos nossa atuação no apoio à cultura, oferecendo oportunidades de encontro entre artistas, estudantes, famílias e visitantes e aproximando o público de diferentes expressões da produção artística amazônica.

Por meio das exposições, atividades educativas e visitas mediadas, promovemos o acesso à arte e estimulamos o diálogo sobre memória, patrimônio, biodiversidade e identidade regional. A programação conecta manifestações tradicionais e contemporâneas, enquanto o passeio virtual gratuito permite conhecer as exposições também a distância. Ao completar seu primeiro ano, o CCBA representa uma presença concreta do nosso apoio à criação artística e à formação de públicos, incorporando a cultura à nossa atuação pelo desenvolvimento da Amazônia.

Levamos a experiência do Centro Cultural Banco da Amazônia para além de suas instalações com a visita virtual em 360°. Por meio da navegação digital, o público pode explorar os ambientes e conhecer exposições de arte, fotografia e cultura amazônica, mesmo sem estar em Belém. A iniciativa amplia as possibilidades de visita para quem enfrenta limitações de deslocamento e aproxima novos públicos da programação

**Visite em 360°**

**Aponte a câmera ou clique para explorar as exposições.**

cultural.

## Resultados ASG

Volume de Contratação 9M26/9M25




### Municípios em Faixa de Fronteira[1]
**R$ 2,5 Bi**
▽ 35,4%

### Linhas Verdes[2]
**R$ 6,0 Bi**
▽ 18,9%

### Municípios de Baixa e Média Renda[3]
**R$ 4,8 Bi**
▽ 34,1%

A redução em parte das contratações ASG no 9M26 reflete o cenário mais desafiador para o setor rural, marcado por aumento dos custos de produção e maior seletividade na concessão de crédito.



Sonhar. Mover. Impactar.

# BASA Acredita pra Elas



## R$ 263,5 Mi

△ 166,9% em relação ao 9M25
+ 25 Mil contratos
73.988 Mulheres beneficiadas



## Governança Corporativa

Mantivemos o compromisso com a independência decisória, a transparência, a prestação de contas, a equidade e a responsabilidade corporativa. Esses princípios orientam nossa atuação e fortalecem a integração dos aspectos ambientais, sociais e de governança aos processos de gestão e tomada de decisão, em conformidade com os requisitos regulatórios e com as expectativas das partes interessadas. Permanecemos, desde 2022, classificados no Nível 1 do Indicador de Governança das Empresas Estatais (IG-Sest), instrumento que avalia a adoção das melhores práticas de governança e o atendimento à legislação aplicável, às resoluções da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR) e às diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Esse reconhecimento reforça a consistência do nosso modelo de governança e o compromisso com elevados padrões de integridade, transparência e gestão responsável.

Avançamos no fortalecimento do ambiente de controles internos, com a realização de testes em processos de crédito, avaliações de conformidade regulatória e acompanhamento das recomendações oriundas de avaliações internas e externas. A Autoavaliação de Riscos e Controles Institucionais apoiou a identificação dos riscos operacionais mais relevantes e a estruturação do Catálogo de Riscos Institucionais. Também concluímos a implantação da versão inicial da solução *Integrated Risk Management*, ampliando a padronização, a integração e a rastreabilidade das informações de riscos e controles.

No âmbito da integridade, aprimoramos normas institucionais e promovemos ações de conscientização sobre ética, prevenção a fraudes, segurança da informação e diversidade. A Corregedoria concluiu 29 ações disciplinares, das quais cinco resultaram em Termos de Ajustamento de Conduta, e alcançou o Nível 3, Integrado, de Maturidade Correcional na avaliação da Controladoria-Geral da União. Esses avanços, associados à atuação da Auditoria Interna, contribuíram para fortalecer a supervisão institucional, a conformidade e a segurança dos processos decisórios.

### Assembleia Geral de Acionistas

**Conselho Fiscal**

Composto por 4 (quatro) membros, sendo 3 (três) indicados pela União e 1 (um) pelos acionistas minoritários.

**Conselho de Administração**

Composto de 7 (sete) membros, 4 (quatro) indicados pela União, sendo 3 (três) indicados pelo Ministro de Estado da Fazenda e 1 (um) indicado pelo Ministro de Estado da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos; 1 (um) representante dos empregados; 1 (um) representante dos acionistas minoritários; e o Presidente do Banco como membro nato.

**Diretoria Executiva**

A Diretoria Executiva, eleita pelo Conselho de Administração, é composta pelo Presidente do Banco e 5 (cinco) Diretores Executivos.

**Comitê de Auditoria**

Composto por 3 (três) membros independentes.

**Comitê Estratégico de Crédito, Riscos e de Capital**

Composto por 3 (três) membros, sendo 1 (um) independente.

**Comitê Estratégico ASG**

Composto por 3 (três) membros, sendo 1 (um) independente.

**Comitê Estratégico de Inovação e Tecnologia**

Composto por 3 (três) membros, sendo 1 (um) independente.

**Comitê de Pessoas, Elegibilidade, Sucessão e Remuneração**

Composto por 3 (três) membros, sendo 1 (um) independente.

## Desempenho Econômico-Financeiro

### Resultado Financeiro

O desempenho se consolidou pelo crescimento das receitas e pela expansão das atividades operacionais. Um cenário macroeconômico mais desafiador, principalmente no que tange ao agronegócio, elevou as perdas esperadas para o período.

As Receitas da Intermediação Financeira alcançaram R$ 5,4 bilhões no 9M26, crescimento de 13,9% em relação aos R$ 4,7 bilhões registrados no 9M25. Esse avanço reflete a maior geração de receitas financeiras, com destaque para as receitas de operações de crédito.

As Despesas da Intermediação Financeira totalizaram R$ 3,8 bilhões, aumento de 16,3% em comparação aos R$ 3,3 bilhões registrados no mesmo período do exercício anterior. O crescimento das despesas em ritmo superior ao das receitas limitou a expansão da Margem Financeira Bruta, calculada pela diferença entre essas rubricas, antes das perdas esperadas e das variações cambiais.

A Margem Financeira Bruta (sem inclusão do resultado cambial) atingiu R$ 1,6 bilhão no 9M26, crescimento de 10,3% em comparação aos R$ 1,5 bilhão registrados no 9M25. As Outras Receitas Operacionais também contribuíram positivamente para a geração de resultados, alcançando R$ 2,6 bilhões, expansão de 14,7% em relação aos R$ 2,3 bilhões do período anterior.

Apesar desses avanços, o lucro líquido recuou 62,0%, passando de R$ 799,9 milhões no 9M25 para R$ 304,2 milhões no 9M26. O aumento das despesas com Perdas Esperadas para Ativos Financeiros constituiu a principal pressão sobre o resultado: essas despesas atingiram R$ 2,7 bilhões (soma das rubricas Perdas Esperadas de Operações de Crédito e Garantia Financeira Prestada), crescimento de 139,8% em relação aos R$ 1,1 Bilhão registrados no mesmo período do exercício anterior.

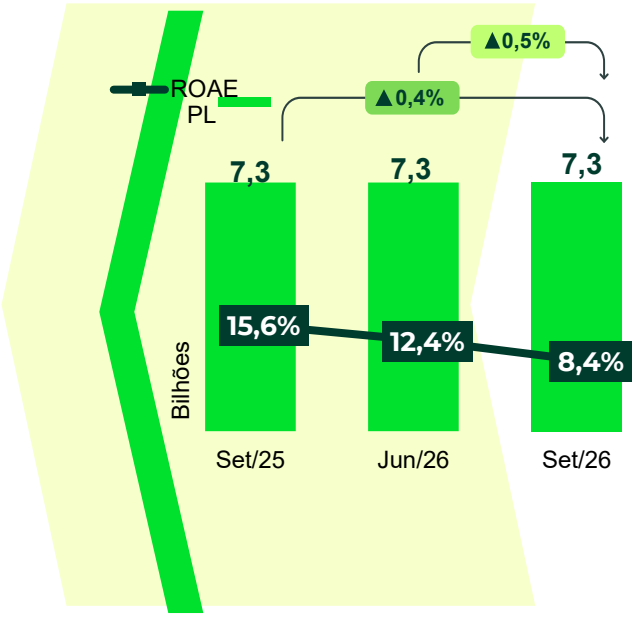
O crescimento das receitas de intermediação financeira e das outras receitas operacionais, aliado à mudança do resultado cambial líquido de uma despesa de R$ 5,0 milhões para uma receita de R$ 21,5 milhões, contribuiu para atenuar essas pressões. O desempenho do período reforça a importância da disciplina na condução dos negócios, da prudência na concessão de crédito e do acompanhamento e recuperação da carteira, com foco na qualidade dos ativos e na sustentabilidade da rentabilidade.

| Resultados[1] (Milhões R$) | 9M26 | 9M25 | Var. (%) |
|---|---|---|---|
| Receitas da Intermediação Financeira | 5.371,0 | 4.717,2 | 13,9% |
| Despesas da Intermediação Financeira | (3.797,9) | (3.266,8) | 16,3% |
| Perdas Esperadas Para Ativos Financeiros | (2.321,3) | (920,7) | 152,1% |
| Variações Cambiais (Líquidas) | 21,5 | (5,0) | 530,5% |
| Resultado de Intermediação Financeira | (726,6) | 524,8 | -238,5% |
| Outras Receitas Operacionais | 2.638,9 | 2.301,1 | 14,7% |
| Outras Despesas Operacionais | (1.654,7) | (1.440,0) | 14,9% |
| Provisões | (657,5) | (505,8) | 30,0% |
| Resultado Operacional | (400,0) | 880,2 | -145,4% |
| Resultado Não Operacional | 3,3 | 0,8 | 329,7% |
| Resultado Antes dos Tributos e Participações | (396,7) | 880,9 | -145,0% |
| Imposto de Renda e Contrib. Social S/ o Lucro | 700,9 | (81,0) | 965,4% |
| **Lucro Líquido** | **304,2** | **799,9** | **-62,0%** |

**Nota[1]** — Efeito dos tributos sobre o lucro líquido
No 9M26, o Banco registrou prejuízo de R$ 396,7 milhões antes dos tributos e participações. O imposto de renda e a contribuição social tiveram efeito positivo líquido de R$ 700,9 milhões no resultado, composto pelo benefício de R$ 803,5 milhões em tributos diferidos e pela despesa de R$ 102,6 milhões com tributos correntes. Com esse efeito, o lucro líquido do período foi de R$ 304,2 milhões. O reconhecimento do benefício tributário diferido tem natureza contábil, sem ingresso de caixa no período.

## Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido alcançou R$ 7,3 bilhões em setembro de 2026, com crescimento de 0,5% em relação a junho e de 0,4% na comparação com setembro de 2025. Embora apresentados no gráfico com o mesmo valor arredondado, os saldos demonstram leve expansão da base patrimonial.

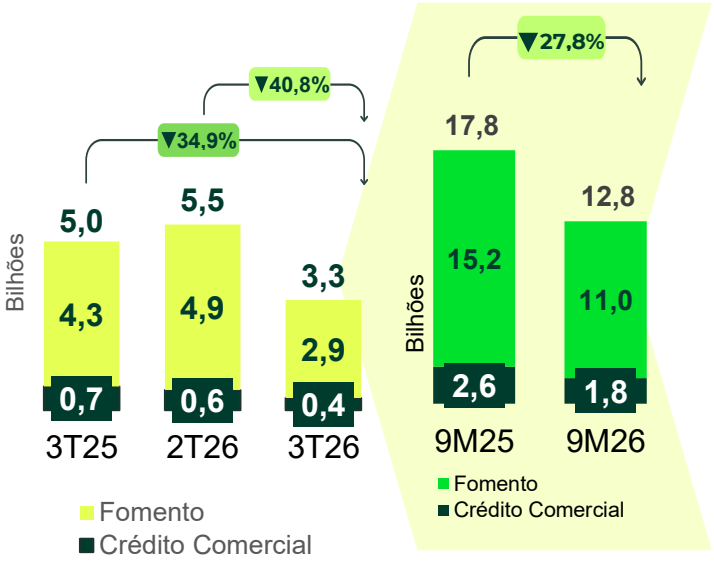



Nesse contexto, o ROAE passou de 15,6% em setembro de 2025 e 12,4% em junho de 2026 para 8,4% em setembro de 2026. A redução da rentabilidade, em contraste com a relativa estabilidade do patrimônio, reflete o menor resultado do período, pressionado principalmente pelo aumento das despesas com perdas esperadas.

# Desempenho Operacional

## Contratação Geral

As contratações de crédito de todas as fontes totalizaram R$ 12,8 bilhões, redução de 27,8% em relação aos R$ 17,8 bilhões registrados no mesmo período de 2025. As operações de Fomento alcançaram R$ 11,0 bilhões, retração de 27,5%, enquanto as contratações de Crédito Comercial somaram R$ 1,8 bilhão, queda de 29,8%. Esse desempenho ocorreu em um ambiente econômico mais desafiador, que reforça a necessidade de prudência na concessão e de avaliação criteriosa da capacidade de pagamento dos clientes.



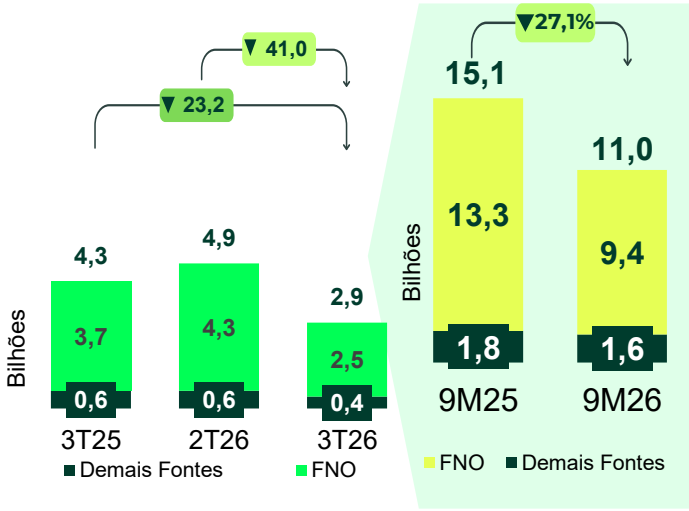

Apesar da redução das contratações, a carteira ativa total encerrou setembro de 2026 em R$ 66,5 bilhões, crescimento de 3,1% em relação aos R$ 64,4 bilhões registrados em setembro de 2025. A base alcançou 181,5 mil operações e 122,0 mil clientes, com expansão de 6,4% e 9,2%, respectivamente, demonstrando a capacidade de prospecção na região de atuação. O crescimento do saldo foi sustentado principalmente pelos segmentos agropecuários e Empresarial Corporate, preservando a atuação do Banco no financiamento das atividades produtivas da Amazônia.

A evolução da carteira foi acompanhada de maior pressão sobre a qualidade do crédito. A inadimplência acima de 90 dias atingiu 7,2% em setembro, ante 6,0% em junho de 2026 e 4,1% em setembro de 2025. Diante desse cenário, o Banco intensificou o monitoramento preventivo, as ações de cobrança e regularização e o acompanhamento dos clientes com maior necessidade de tratamento. As renegociações permaneceram orientadas à capacidade de pagamento e às características das operações, com foco na recuperação dos créditos e na disciplina da gestão de riscos.

## Fomento Contratado[1]

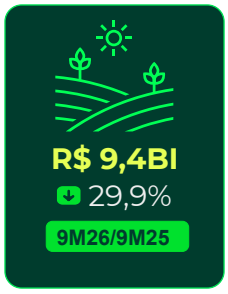
A carteira de Fomento alcançou R$ 60,9 bilhões em setembro de 2026, crescimento de 2,5% em relação ao mesmo período de 2025.

No 9M26, as contratações de crédito de Fomento totalizaram R$ 11,0 bilhões, distribuídas em 81,8 mil operações, ante R$ 15,1 bilhões e 54,3 mil operações no mesmo período de 2025. Embora o volume financeiro tenha recuado 27,5%, a quantidade de operações cresceu 50,6%, demonstrando maior pulverização das contratações. O número de clientes atendidos alcançou 52,9 mil, crescimento de 64,3% em relação aos 32,2 mil registrados no 9M25. Nesse contexto, o tíquete médio passou de R$ 279,0 mil para R$ 134,4 mil, redução de 51,8%. A combinação entre menor valor médio por operação e ampliação da base atendida evidencia maior alcance do crédito de Fomento, em linha com a orientação estratégica de inclusão financeira e apoio às atividades produtivas da Amazônia.




Em um ambiente de maior pressão sobre a capacidade de pagamento dos tomadores, essa atuação demanda disciplina na análise das operações e no acompanhamento da carteira, conciliando o papel de desenvolvimento regional com a gestão prudente dos riscos.

## Fundo Constitucional de Financiamento do Norte – FNO

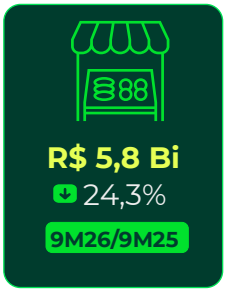



Somos o administrador exclusivo do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), principal instrumento financeiro da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) para o desenvolvimento econômico e social da Região Norte e a redução das desigualdades regionais e intrarregionais. Anualmente, os recursos do Fundo são aplicados por meio dos Programas de Financiamento, em conformidade com as diretrizes e orientações gerais estabelecidas pelo Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR), bem como com as prioridades setoriais e espaciais definidas pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM). Diante dos desafios do período e do cenário mais restritivo de crédito, as contratações com recursos do FNO totalizaram R$ 9,4 bilhões no 9M26, redução de 29,9% em relação aos R$ 13,4 bilhões registrados no mesmo período de 2025.

Em setembro de 2026, a carteira financiada com recursos do FNO alcançou R$ 54,2 bilhões, crescimento de 1,8% em relação aos R$ 53,2 bilhões registrados em setembro de 2025. O Fundo representava 89,0% da carteira de Fomento e 81,5% da Carteira de Crédito Total, evidenciando sua relevância para nossa atuação e para o financiamento das atividades produtivas da Região Norte. A evolução da carteira, mesmo em um cenário de menor contratação, refletiu a permanência das operações realizadas e liberadas em períodos anteriores.

**Nota:** [1]**Fomento Contratado:** No âmbito do fomento contratado, organizamos nossa atuação a partir de diferentes formas de tratamento da informação, compreendendo fontes de recursos, diretrizes, programas, linhas de crédito, segmentos atendidos e modalidades de financiamento. O FNO (Fundo Constitucional de Financiamento do Norte) representa a principal fonte constitucional de recursos para o desenvolvimento produtivo da Região Norte, sendo aplicado conforme diretrizes do MIDR (Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional), prioridades da SUDAM (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia) e políticas como o Plano Safra, voltado ao crédito rural. Nesse contexto, programas como o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), linhas de crédito específicas, segmentos como MPEs (Micro e Pequenas Empresas) e MEIs (Microempreendedores Individuais), e modalidades como MPO (Microcrédito Produtivo Orientado) e Crédito Comercial permitem evidenciar a aplicação dos recursos sob diferentes ângulos. Essa organização não é única nem excludente, pois uma mesma operação pode gerar impactos e informações simultâneas em mais de um segmento, programa, linha ou modalidade.

## Apoio aos Pequenos Negócios

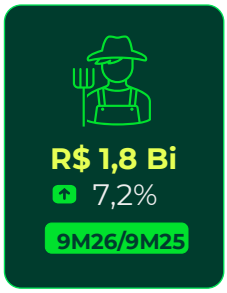



Mantivemos nossa atuação no apoio aos pequenos negócios e às atividades produtivas de menor porte. No 9M26, as contratações totalizaram R$ 5,8 bilhões, redução de 24,3% em relação aos R$ 7,7 bilhões registrados no 9M25.

Apesar da retração financeira, realizamos 119.891 operações, crescimento de 18,5%. O desempenho foi impulsionado pelo Microcrédito Produtivo Orientado, que alcançou R$ 939,5 milhões, avanço de 56,1%, em 96.516 operações, aumento de 36,0%.

A expansão do microcrédito, associada ao atendimento orientado, às parcerias e ao MPO Digital, ampliou a pulverização das operações e aproximou o crédito das atividades produtivas de menor porte.

## PRONAF



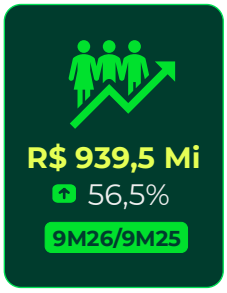

Fortalecemos nossa atuação junto à agricultura familiar por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). As contratações alcançaram R$ 1,8 bilhão no 9M26, crescimento de 7,2% em relação aos R$ 1,7 bilhão registrados no mesmo período de 2025. Realizamos 59,8 mil operações, ampliando o financiamento das atividades produtivas rurais e o acesso dos agricultores familiares aos recursos do Programa.

Ampliamos o alcance do PRONAF por meio da atuação comercial, da aproximação com produtores e da participação em feiras agropecuárias. Tais iniciativas contribuíram para divulgar as linhas disponíveis, orientar os agricultores familiares e identificar necessidades de financiamento em diferentes cadeias produtivas e localidades da Região Norte.

Também avançamos no apoio às mulheres do campo, com destaque para o PRONAF Quintais Produtivos para Mulheres Rurais, iniciativa direcionada à inclusão produtiva, à geração de renda, à produção de alimentos e à diversificação das atividades familiares. A iniciativa fortalece o protagonismo das mulheres na economia rural e amplia sua participação nas decisões relacionadas à produção e ao desenvolvimento dos empreendimentos familiares.

As ações do Programa contemplaram ainda o apoio a práticas produtivas compatíveis com as características ambientais da Amazônia e o aprimoramento dos processos de atendimento. A combinação entre orientação, presença territorial e modernização dos fluxos aproximou os recursos do PRONAF dos agricultores familiares e fortaleceu o financiamento das atividades rurais de menor porte.

## Microcrédito Produtivo Orientado – MPO

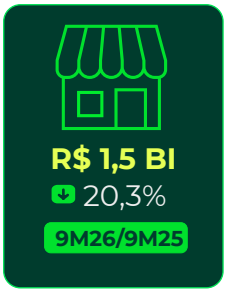



As contratações de Microcrédito Produtivo Orientado alcançaram R$ 939,5 milhões no 9M26, crescimento de 56,5% em relação aos R$ 601,7 milhões registrados no mesmo período de 2025. Realizamos 96.516 operações, aumento de 36,0%, ampliando o acesso ao crédito por empreendedores e atividades produtivas de menor porte.

O crescimento foi impulsionado pelas operações realizadas com recursos do FNO, que somaram R$ 611,5 milhões, avanço de 129,9%. Com isso, a participação do Fundo nas contratações de MPO aumentou de 44,3% para 65,1%, fortalecendo a aplicação dos recursos constitucionais no microcrédito e na inclusão produtiva.

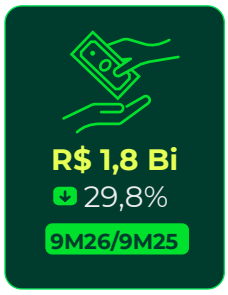
Associamos a expansão das contratações ao atendimento orientado, à maior presença nos territórios e à consolidação do MPO Digital. A integração entre orientação, proximidade com os empreendedores e ferramentas digitais aprimorou a formalização e os controles das operações, ampliando nossa capacidade de apoiar pequenos negócios urbanos e rurais.

## Micro e Pequenas Empresas e Microempreendedores Individuais – MPEIs[1]




No 9M26, as contratações destinadas às Micro e Pequenas Empresas e aos Microempreendedores Individuais (MPEIs) somaram R$ 1,5 bilhão, redução de 20,3% em relação ao 9M25. Desse total, R$ 1,5 bilhão correspondeu às MPE, com retração de 20,2%, enquanto as contratações dos MEI totalizaram R$ 2,6 milhões, queda de 44,1% na mesma base de comparação. A redução do volume contratado reflete maior seletividade na concessão em um *cluster* (Grupamento) da carteira com maior incidência de inadimplência, reforçando a disciplina na concessão e viabilizando o fomento a pequenos e microempreendedores de toda a Amazônia Legal.

## Crédito Comercial

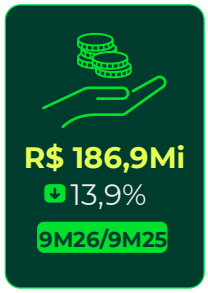



As contratações de crédito comercial totalizaram R$ 1,8 bilhão nos nove meses acumulados de 2026, redução de 29,8% em relação aos R$ 2,6 bilhões registrados no mesmo período de 2025. No período, foram realizadas 30,4 mil operações, ante 38,4 mil no 9M25, representando redução de 20,9%. O número de clientes atendidos passou de 33,0 mil para 27,2 mil, queda de 17,5%. O tíquete médio das contratações recuou 12,6%, passando de aproximadamente R$ 67,7 mil no 9M25 para R$ 59,2 mil no 9M26.

O desempenho refletiu uma condução mais criteriosa das concessões, orientada à melhoria da qualidade dos ativos e à redução da exposição a riscos, sobretudo nos segmentos mais sensíveis ao cenário econômico. Nesse contexto, mantivemos o foco em linhas com potencial de retorno compatível com os riscos assumidos, como capital de giro e crédito empresarial estruturado, conciliando o atendimento às necessidades dos clientes com a rentabilidade e a sustentabilidade da carteira.

**Nota [1]: MPEIs** corresponde à soma das contratações destinadas às Micro e Pequenas Empresas e aos Microempreendedores Individuais, conforme a classificação da base utilizada."

## Receitas de Tarifas Bancárias

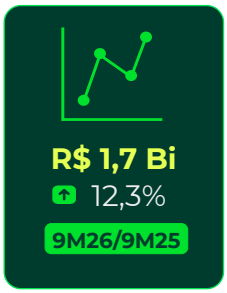



As rendas de tarifas bancárias totalizaram R$ 186,9 milhões no 9M26, redução de 13,9% em relação aos R$ 217,1 milhões registrados no mesmo período de 2025. O desempenho refletiu a retração dos contratos no mesmo período.

As tarifas de Pessoa Física alcançaram R$ 105,3 milhões, ante R$ 119,3 milhões no 9M25, redução de 11,7%. As tarifas de Pessoa Jurídica totalizaram R$ 81,0 milhões, queda de 16,7% em comparação aos R$ 97,3 milhões apurados no período comparativo.

A maior redução relativa foi observada nas tarifas de Pessoa Jurídica, que responderam também pela maior parcela da variação financeira. As demais tarifas somaram R$ 585,3 mil, redução de 1,7% em relação aos R$ 595,5 mil registrados no 9M25.

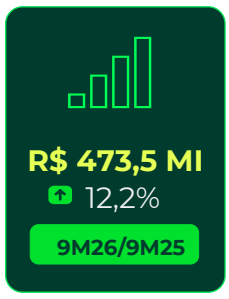
## Receitas de *Del Credere*




As receitas de *Del Credere* totalizaram R$ 1,7 bilhão no 9M26, crescimento de 12,3% em relação aos R$ 1,5 bilhão registrados no mesmo período de 2025. A evolução representou incremento de aproximadamente R$ 190,0 milhões, contribuindo positivamente para o nosso resultado.

Esse desempenho acompanhou a evolução da carteira de crédito, que permaneceu em patamar superior ao observado no 9M25, sustentada também pelas operações contratadas e liberadas em períodos anteriores. Assim, embora as novas contratações tenham apresentado menor ritmo, o volume da carteira continuou gerando receitas de *Del Credere*, refletindo a natureza recorrente da remuneração associada às operações com recursos do FNO. O aumento das receitas se reflete principalmente quanto àquelas com risco 100% banco, onde a remuneração pode ser até o dobro daquelas com risco compartilhado.

## Receitas de Prestação de Serviços - RPS




As Receitas de Prestação de Serviços totalizaram R$ 473,5 milhões no 9M26, crescimento de 12,2% em relação aos R$ 421,9 milhões registrados no mesmo período de 2025. O resultado foi sustentado principalmente pelas receitas de Administração de Fundos, que alcançaram R$ 414,4 milhões, avanço de 16,1%.

O crescimento da Administração de Fundos refletiu, sobretudo, a maior remuneração do Banco como agente financeiro do PRONAF, acompanhando a expansão das contratações do Programa. Esse desempenho compensou a redução da taxa de administração das operações do FNO com risco compartilhado.

As receitas de seguridade somaram R$ 55,5 milhões, redução de 9,1%, influenciadas pela menor comercialização de seguros, previdência, capitalização e seguro prestamista. Ainda assim, a evolução da remuneração ligada ao PRONAF assegurou o crescimento das Receitas de Prestação de Serviços.

## Consórcio

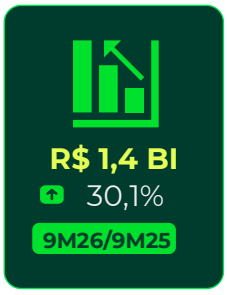



Ampliamos nosso portfólio de produtos de parceria com a oferta de consórcios, disponibilizando aos clientes uma alternativa para o planejamento da aquisição de bens e serviços. As receitas alcançaram R$ 2,0 milhões no 9M26, sem base comparativa ao ano anterior, por ser o ano de início da comercialização.

Esse desempenho representou incremento e diversificação de rendas e refletiu o avanço da comercialização do produto, apoiado por ações de divulgação, feiras e eventos de negócios que aproximaram nossas equipes, parceiros e potenciais clientes.

Incorporado recentemente ao nosso portfólio, o Consórcio amplia a diversidade das soluções oferecidas aos clientes e fortalece nossa atuação em produtos de parceria. Sua evolução demonstra a consolidação gradual dessa alternativa em nossa oferta e sua crescente contribuição para as Receitas de Prestação de Serviços.

## Despesas Administrativas




As despesas administrativas, incluindo pessoal, totalizaram R$ 1,4 bilhão no 9M26, crescimento de 30,1% em relação aos R$ 1,1 bilhão registrados no mesmo período de 2025. A variação correspondeu a um acréscimo de R$ 324,2 milhões, concentrado principalmente nas demais despesas administrativas.

As despesas de pessoal somaram R$ 655,3 milhões, aumento de 7,7% em relação aos R$ 608,5 milhões registrados no 9M25. A evolução refletiu os gastos com proventos, benefícios, direitos trabalhistas e desenvolvimento dos empregados. Também ampliamos os investimentos em capacitação, apoiando a preparação das equipes para as transformações tecnológicas, operacionais e regulatórias em curso.

As demais despesas administrativas alcançaram R$ 747,6 milhões, crescimento de 59,0% sobre os R$ 470,2 milhões apurados no período comparativo. Essa variação representou um acréscimo de R$ 277,4 milhões e constituiu o principal fator para o aumento das despesas administrativas totais.

O crescimento esteve associado, sobretudo, às despesas com Processamento de Dados, Serviços Técnicos Especializados e Serviços de Terceiros. Esses gastos acompanharam a execução de projetos estratégicos, a modernização dos sistemas e da infraestrutura tecnológica, o avanço do novo Core Bancário e as iniciativas de transformação digital.

Parte da evolução também refletiu o fortalecimento da estrutura operacional do Programa BASA Acredita. O Programa passou a contar com 206 unidades, sendo 144 urbanas e 62 rurais, após a abertura de 27 novas unidades. A ampliação da rede, associada à expansão do microcrédito e à consolidação do MPO Digital, demandou maior suporte operacional e contratação de serviços especializados.

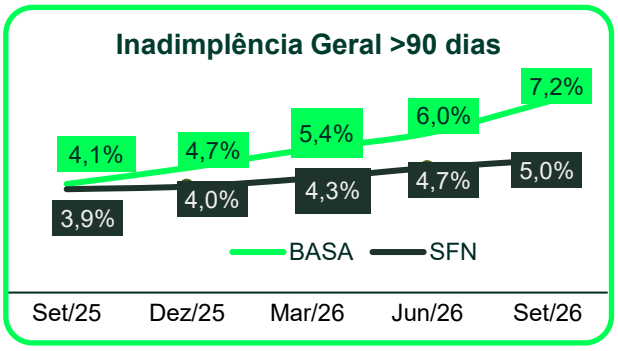
## Inadimplência

A reversão da tendência de inadimplência constitui uma prioridade de nossa Administração. Ao final de setembro de 2026, o índice de operações com atraso superior a 90 dias alcançou 7,21%, ante 4,09% no mesmo período de 2025, elevação de 3,12 p.p.

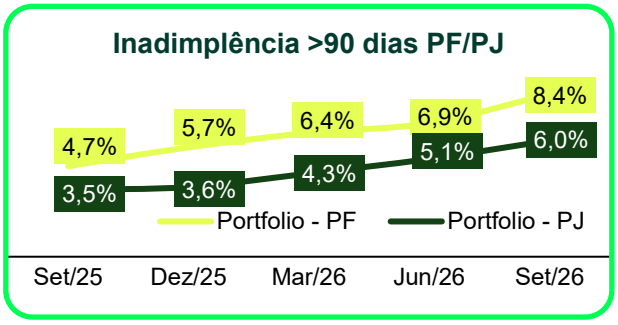
| Período | 15 d – 30 d | 31 d – 60 d | 61 d – 90 d | 15 d – 90 d | >90 d |
|---|---|---|---|---|---|
| Set/25 | 0,99% | 0,91% | 0,52% | 2,42% | 4,09% |
| Set/26 | 1,26% | 1,06% | 0,96% | 3,28% | 7,21% |

A elevação da inadimplência e o consequente reforço das provisões para perdas esperadas contribuíram de forma relevante para a redução do resultado no trimestre, refletindo uma postura prudente diante da deterioração do risco de crédito. Esse movimento ocorreu em um ambiente macroeconômico desafiador, marcado por incertezas geopolíticas e condições financeiras restritivas. No setor agropecuário brasileiro, os juros elevados e a pressão sobre os custos de insumos comprometeram as margens e a capacidade de pagamento de parte dos produtores, exigindo maior atenção à qualidade da carteira e às ações de recuperação de crédito.

Em relação a setembro de 2025, o saldo das operações classificadas no Estágio 1 alcançou R$ 54,2 bilhões, enquanto o Estágio 2 está no patamar de R$ 4,0 bilhões. O Estágio 3, que reúne os ativos com problemas de recuperação de crédito, acumula volume de R$ 8,2 bilhões. Este volume concentra maiores esforços reversão e ações prudenciais que impactam diretamente o resultado do período.



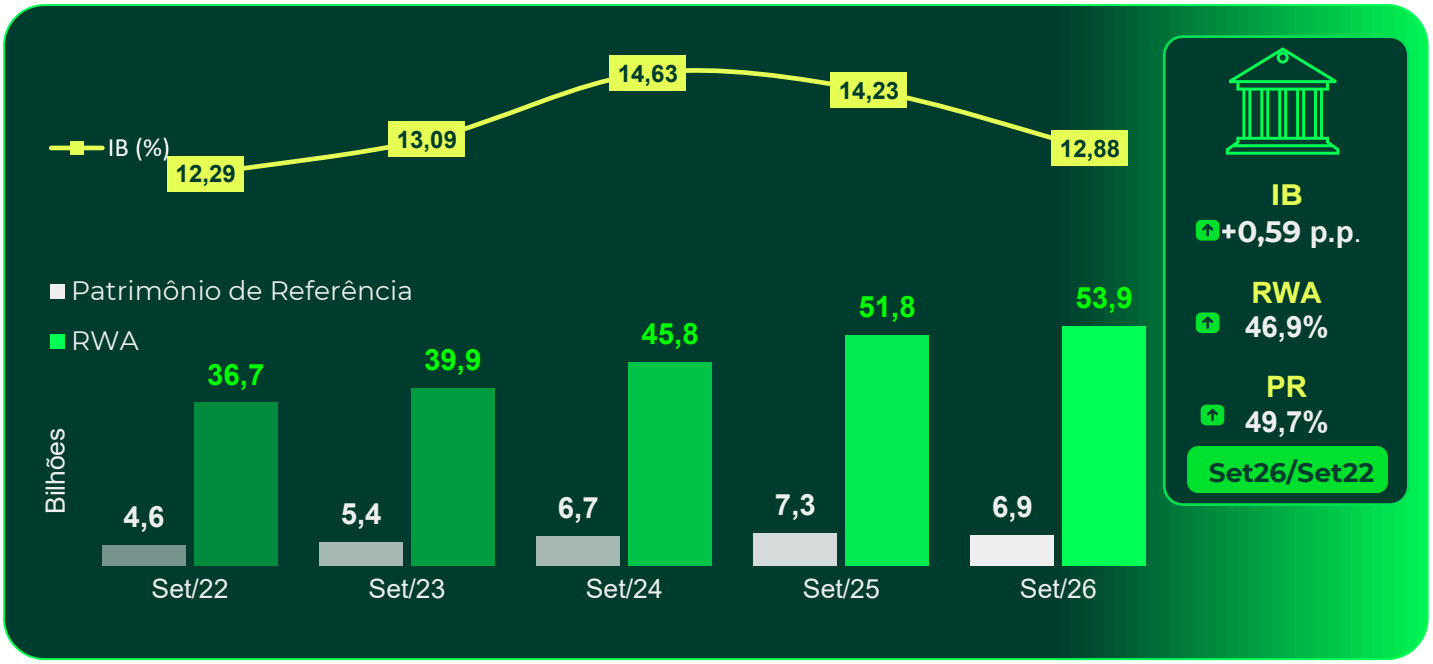

Nesse contexto, o saldo de provisão geral para a carteira aumentou 63,6%, atingindo R$ 5,6 bilhões, enquanto a exposição total cresceu 6,1%, para R$ 55,6 bilhões. O índice de cobertura fechou o trimestre em 139,8%, permanecendo acima de 100%.




Para enfrentar esse quadro, intensificamos o monitoramento preventivo, as ações de cobrança e o acompanhamento dos clientes que demandam maior atenção. As renegociações consideram a capacidade de pagamento, as características das operações e as normas internas, buscando soluções sustentáveis para a recuperação dos créditos e a preservação da atividade econômica dos clientes.

A condução dessa agenda combina prudência na concessão e renovação de crédito, disciplina na gestão de riscos e atuação sobre as operações inadimplentes. Em alinhamento ao Planejamento Estratégico 2026–2030, buscamos conciliar nossa missão de desenvolvimento regional com a qualidade dos ativos e a sustentabilidade dos resultados.

## Gestão de Capital



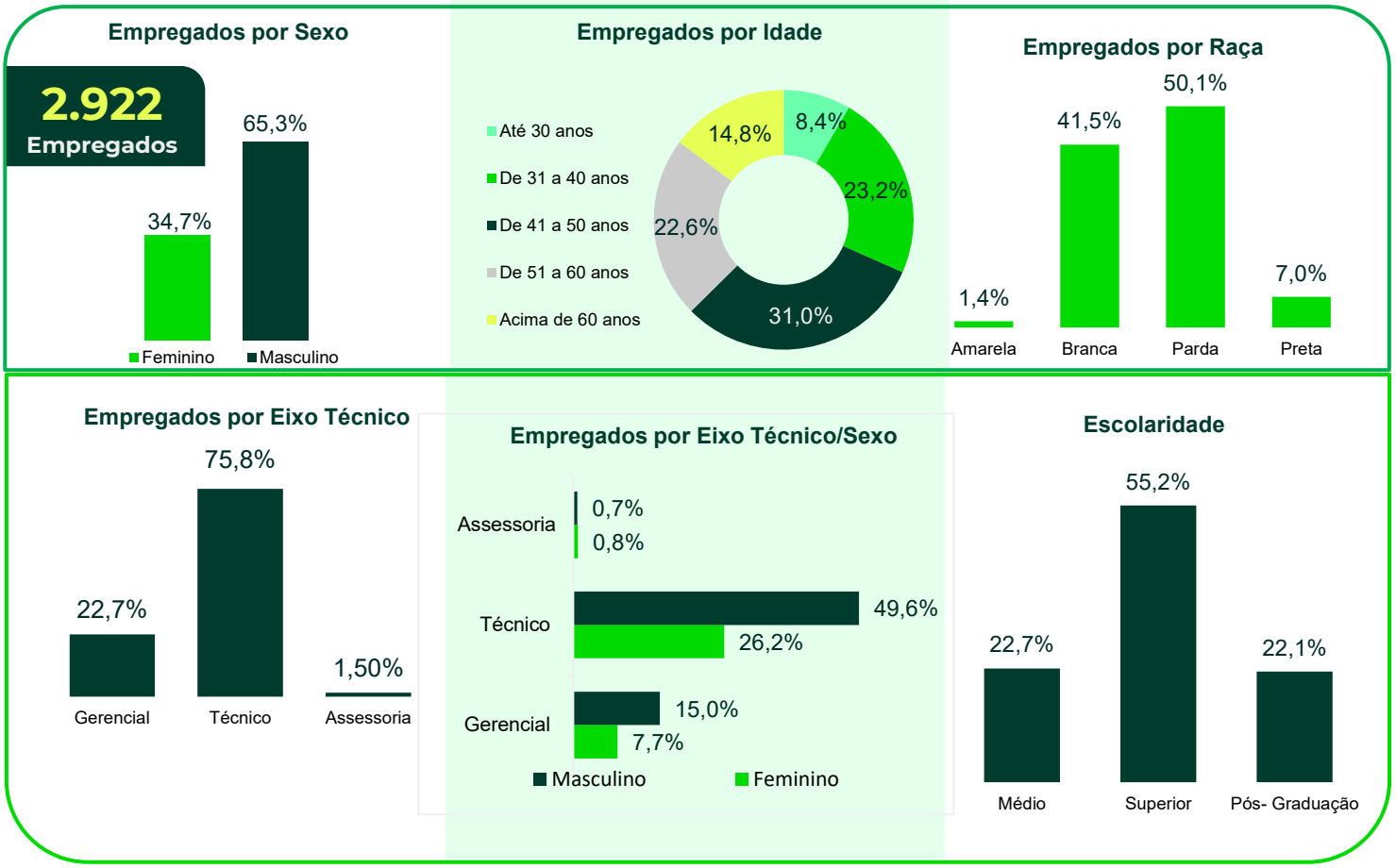

Na gestão de capital, mantemos o foco na capacidade de absorção de perdas e na adequação do capital aos riscos assumidos, em um ambiente que exige rigor e disciplina na condução dos negócios.

Ao final de setembro de 2026, o Patrimônio de Referência (PR) totalizou R$ 6,9 bilhões, redução de 5,7% em relação aos R$ 7,3 bilhões registrados em setembro de 2025. Os Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) alcançaram R$ 53,9 bilhões, crescimento de 4,1% na mesma comparação. Essa evolução refletiu principalmente o aumento das parcelas relativas aos riscos de crédito e operacional.

Ao analisar os resultados deste 9M25, sob a ótica dos riscos corporativos, verifica-se a resiliência da Instituição, que permaneceu situada com margem acima dos limites regulatórios de capital, apesar da conjuntura macro desafiadora no período. A Administração mantém o monitoramento da estrutura de capital e dos indicadores prudenciais, buscando preservar níveis adequados de capitalização, fortalecer a capacidade de absorção de riscos e assegurar a sustentabilidade das operações, em conformidade com requerimentos regulatórios aplicáveis e com o plano estratégico da instituição.

## Gestão de Pessoas

Encerramos o 9M26 com 2.922 empregados e 178 estagiários. Reforçamos nossa força de trabalho com a admissão de 156 profissionais, sendo 137 Técnicos Bancários e 19 Técnicos Científicos. O número de empregados com deficiência passou de 144 para 153, refletindo os novos enquadramentos no período. Nas ações de saúde e qualidade de vida, ampliamos de 500 para 800 as vagas do Programa Ver-o-Peso e de 200 para 300 as vagas do Corredores em Ação. O Programa de Reconhecimento e Valorização alcançou os 2.922 empregados, com iniciativas direcionadas à integração das equipes, ao clima organizacional e às relações no ambiente de trabalho.




Avançamos ainda nas ações de diversidade, equidade e inclusão, com iniciativas vinculadas ao Programa Despertar e ao Pacto da Diversidade. Recebemos do Ministério das Mulheres o Selo Pró-Equidade de Gênero e Raça, 7ª edição, e conquistamos, pela primeira vez, o Selo da Diversidade. O Canal de Atendimento ao Empregado recebeu 30.273 demandas, das quais 29.750 foram atendidas, correspondendo a 98,3% do total.

# Lançamento da Universidade Banco da Amazônia.




No terceiro trimestre de 2026, abrimos as portas da Universidade Banco da Amazônia, conectando aprendizagem e desenvolvimento de pessoas às prioridades do Planejamento Estratégico 2026–2030. A iniciativa fortalece nossa agenda de modernização e prepara os empregados para os desafios da transformação digital e para as necessidades dos clientes e da Amazônia.

Investimos R$ 11,9 milhões em treinamento e desenvolvimento, crescimento de 111,6% em relação ao 9M25, com foco em atualização técnica, formação de lideranças e competências tecnológicas, operacionais e regulatórias, incluindo dados e inteligência artificial. No período, registramos 2.466 participações em ações de capacitação.

Em julho, lançamos a Plataforma Digital da Universidade. Seu ambiente interno reúne aproximadamente 300 cursos, além de trilhas alinhadas às necessidades das equipes. Nosso compromisso com a educação também se estende à sociedade, ampliando as oportunidades de aprendizagem para além do Banco.

O ambiente externo, aberto à sociedade, disponibiliza 27 cursos gratuitos com certificados, selecionados por meio de curadoria própria, pertencentes à Sapiência 360 da UOL. Os conteúdos abordam educação financeira, gestão e negócios, sustentabilidade, inclusão e tecnologia, entre outros temas, e podem ser acessados por parceiros, familiares de empregados e demais interessados. Assim, ampliamos o acesso ao conhecimento e contribuímos para o desenvolvimento de competências úteis à vida pessoal, profissional e empresarial.

A aprendizagem interna está organizada em três eixos — Essencial para a Excelência, Impacto Estratégico e Especialidades Corporativas — e seis macroacademias, abrangendo os principais campos de atuação do Banco. As nove Jornadas do Conhecimento aproximam essa estrutura da prática: nas jornadas comerciais, realizamos 140 turmas e 69 cursos, com satisfação geral de 97,0% e NPS (Net Promoter Score (NPS) de 74,1. Retomamos também a ambientação presencial, conectando novos empregados à nossa cultura, à estratégia e ao desenvolvimento regional.

Com a Universidade, buscamos transformar conhecimento em capacidade de realização, fortalecendo equipes, aprimorando o atendimento e compartilhando oportunidades. Investir em educação é parte de nossa visão de futuro: um Banco mais preparado e uma sociedade com mais condições de empreender, prosperar e contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

## Qualidade de Vida




Ampliamos as iniciativas voltadas à saúde integral, ao bem-estar e à valorização dos empregados. Com a aprovação do Acordo Coletivo de Trabalho 2026–2028, aumentamos de 500 para 800 as vagas do Programa Ver-o-Peso, direcionado ao incentivo à atividade física e ao combate ao sedentarismo, e de 200 para 300 as vagas do Corredores em Ação, que estimula a participação em caminhadas e corridas. Juntos, os programas passaram a oferecer 1.100 vagas.

Mantivemos também ações preventivas de saúde física e mental e o acesso às plataformas digitais Wellz e Wellhub. O Programa de Reconhecimento e Valorização alcançou os 2.922 empregados, com iniciativas voltadas à integração das equipes, à convivência no ambiente de trabalho e ao reconhecimento profissional. Além disso, 731 empregados, equivalentes a 25,0% do quadro, atuavam em regime híbrido ou integral de home office.

Nosso incentivo à qualidade de vida também alcançou a sociedade por meio do apoio ao Circuito das Estações, realizado em Belém, Manaus e Palmas, e à Eco Run, em Palmas. As cinco provas somaram 9.701 inscrições no terceiro trimestre, incluindo empregados e acompanhantes. Somente o Circuito de Inverno, em Belém, reuniu 2.670 inscrições, ampliando a conexão entre esporte, saúde, participação dos empregados e presença do Banco nas comunidades onde atuamos.

# Tecnologia, Inovação e Transformação Digital

Avançamos na modernização dos sistemas corporativos, da infraestrutura tecnológica e dos serviços digitais, conciliando a continuidade das operações com a implantação de uma nova plataforma bancária. Concluímos a adequação dos sistemas impactados pelo modelo de CNPJ alfanumérico e evoluímos soluções cadastrais, administrativas, contábeis, de cobrança, crédito e investimentos, ampliando a automação, a integração e a conformidade dos processos. Também desenvolvemos aplicações de CDB e LCA para o Mobile Bank e iniciamos o piloto do Sistema de Pagamentos Eletrônico (SIPAE) WEB, destinado ao processamento de folhas de pagamento de clientes pessoa jurídica pelo Internet Banking.

No serviço Pix, aprimoramos a estabilidade do processamento, os controles regulatórios e os mecanismos de prevenção e tratamento de fraudes. Otimizamos o fluxo das transações, corrigimos conflitos relacionados ao processamento simultâneo de pagamentos e atualizamos componentes técnicos do Pix Automático. Também aperfeiçoamos o tratamento de valores bloqueados por suspeita de fraude e os procedimentos de recuperação em ocorrências de fraude ou erro operacional, reforçando a segurança e a confiabilidade do serviço.

Na implantação do novo Core Bancário e do Banco Digital, configuramos a plataforma “Temenos Transact R26” nos ambientes de desenvolvimento, homologação e produção, em convivência controlada com os

sistemas atuais. Avançamos na homologação integrada das capacidades de cadastro único, *onboarding* digital, conta corrente, poupança e pagamentos, bem como na integração da plataforma com os sistemas legados, a contabilidade e os reportes regulatórios. As demais funcionalidades bancárias permanecem em diferentes estágios de desenvolvimento, integração ou homologação.

Na infraestrutura tecnológica, realizamos a transferência controlada da operação para o ambiente de contingência, mantendo as aplicações e os sistemas em funcionamento. Também avançamos na unificação dos domínios de identidade, no monitoramento das aplicações e na estruturação de uma plataforma corporativa de observação. O ambiente de computação em nuvem foi configurado e validado para apoiar o desenvolvimento do novo Core Bancário e a operação do Data Lake corporativo.

Na agenda de dados e inovação, ampliamos a integração de informações ao Data Lake e evoluímos no mapeamento dos fluxos, na estruturação de dados para finalidades gerenciais e regulatórias e na rastreabilidade das transformações. Também empregamos inteligência artificial no desenvolvimento de software, na documentação técnica e na modernização de sistemas legados, além de conduzirmos provas de conceito com IA generativa e assistentes corporativos. Essas iniciativas foram acompanhadas pela estruturação de diretrizes de governança para o uso responsável dessas tecnologias.

As melhorias implementadas contribuíram para aumentar a estabilidade dos serviços, reduzir ocorrências críticas e conferir maior eficiência ao processamento dos sistemas bancários, favorecendo a disponibilidade dos ambientes e a abertura tempestiva das agências. Esses avanços fortalecem a infraestrutura tecnológica do Banco, ampliam a eficiência e a segurança das operações e estabelecem as bases para uma experiência cada vez mais integrada nos canais de atendimento.

## Ouvidoria

No 9M26 registramos 1.010 manifestações, ante 372 em igual período de 2025, crescimento de 171,5%. O movimento refletiu, principalmente, o aumento das demandas relacionadas a operações de crédito, com destaque para renegociação de dívidas e registros em sistemas de proteção ao crédito. A ampliação do uso dos canais externos, especialmente o Consumidor.gov e o Registro de Demandas do Cidadão do Banco Central, também influenciou essa evolução, evidenciando maior utilização dos mecanismos disponíveis para o relacionamento dos clientes com o Banco.

As manifestações foram recebidas pelo Consumidor.gov, pelo Banco Central, pela Ouvidoria, pelo Reclame Aqui e pelo ProConsumidor. A diversificação dos canais amplia a capacidade de escuta e permite identificar temas recorrentes, acompanhar a experiência dos clientes e direcionar melhorias nos processos, produtos e serviços. O tratamento das demandas também contribui para a identificação de oportunidades de aprimoramento nos fluxos de contratação, renegociação, esclarecimento de condições contratuais e solução de ocorrências relacionadas ao crédito.

Também avançamos na utilização do sistema integrado de gestão da Ouvidoria, com ganhos de rastreabilidade, controle e eficiência operacional, além da geração de informações gerenciais para apoiar a tomada de decisão. A participação no Comitê de Ouvidoria da FEBRABAN fortaleceu o intercâmbio de experiências e a adoção de boas práticas, contribuindo para o aprimoramento contínuo do atendimento e do relacionamento com clientes e usuários.

## Segurança Corporativa

Fortalecemos a segurança corporativa por meio de ações integradas de proteção patrimonial, segurança cibernética, privacidade, prevenção a fraudes e combate a ilícitos financeiros. Na proteção patrimonial, avançamos na modernização dos serviços e dos equipamentos utilizados nas unidades, ampliando a capacidade de prevenção, monitoramento e resposta a ocorrências.

Em segurança cibernética, aprimoramos o modelo integrado de monitoramento, detecção e resposta a incidentes, com evolução da gestão de vulnerabilidades e dos controles de identidades e acessos. Também promovemos campanhas e simulações de *phishing*, que contribuíram para ampliar a conscientização dos empregados, reduzir comportamentos de risco e fortalecer a cultura de segurança da informação.

No âmbito da Prevenção à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento do Terrorismo (PLD/FTP), aperfeiçoamos os processos de conhecimento de clientes e contrapartes, a avaliação baseada em risco e a rastreabilidade das análises, auxiliando o reforço da proteção dos ativos, da integridade dos processos de segurança operacional do Banco.

## Obrigações ou Responsabilidades assumidas pelo Banco para atender ao Interesse Público

Na condição de administrador dos recursos do FNO, efetuamos operações que atendem prioritariamente aos segmentos produtivos de menor porte (mini/micro, pequenos empreendedores, microempreendedores individuais e agricultura de base familiar).

A área de atuação do FNO compreende uma extensa e desafiadora faixa territorial composta pelos sete estados da Região Norte (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins).

Assim, o FNO se apresenta como instrumento fundamental na implementação das políticas públicas, guiado pelas diretrizes do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional e da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), colocando a Região Norte na rota do desenvolvimento, atendendo, desse modo, ao objetivo principal de desenvolvimento do país, na redução da pobreza e das desigualdades regionais.

## Auditoria Independente – PwC

Declaramos que até o dia 30 de setembro de 2026, a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes não prestou outros serviços que não fossem relacionados à auditoria externa das demonstrações financeiras.

A política adotada atende aos princípios que preservam a independência do Auditor, quais sejam: o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no âmbito de seu cliente ou mesmo promover os interesses deste. Ressalte-se que eventuais serviços não relacionados à auditoria externa são submetidos previamente à avaliação do Comitê de Auditoria.

Belém, 16 de novembro de 2026.